

O cinema como instrumento na Educação da Afetividade: um convite à reflexão e à humanização

Eliane Pereira da Cruz

Pedagoga da Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná – SEED, participante do PDE, área de Pedagogia, edição 2008.

Suzane Schmidlin Lohr

Professora da Universidade Federal do Paraná, Doutora em Psicologia Clínica, orientadora deste trabalho.

RESUMO

Recortes de filmes comerciais, escolhidos por abordarem temas importantes para reflexão por parte de adolescentes, constituíram a base de um projeto desenvolvido em uma escola pública estadual de Curitiba. O projeto de intervenção pedagógica teve por objetivo proporcionar aos adolescentes reflexão sobre alguns temas do seu cotidiano, tendo o cinema como ferramenta pedagógica. A percepção das próprias emoções e sentimentos desencadeados pelos filmes contribuíram para o despertar do interesse e para a reflexão e amadurecimento de questões importantes para as suas vidas, como o envolvimento com o processo de aprendizado, a gravidez na adolescência, dentre outros. Quarenta alunos de 8ª série, com idade variando de 13 a 16 anos participaram do projeto. A avaliação dos jovens sobre o que cada filme despertou neles, assim como o significado de participar de um projeto envolvendo o cinema como um facilitador da reflexão, mostrou que os adolescentes podem e querem melhorar sua forma de ver a vida, que podem ser sensibilizados para a relação e o cuidado do outro, na relação com seus colegas, com seus familiares e consigo mesmos.

Palavras-chave: Educação. Cinema. Valores. Adolescência.

ABSTRACT

Scenes of motion pictures, chosen for bringing important themes to teenagers reflection, have been part of a project developed in a public school in Curitiba. The project of pedagogical ministry had the objective to make teenagers reflect about some of their daily themes, using movies as pedagogical tool. The perception of their own emotions and feelings triggered by the movies have contributed for waking the interest, for reflection and maturation of important questions for their lives, as the involvement with the learning process, teenage pregnancy, among others. Forty students from 8th grade, ages 13 to 16 have participated in the project. Their opinion about what each movie has aroused in them, as the meaning of participating in a project involving movies as an easy object of reflection, has shown that teenagers can and want to make the way they see life better, that they can be sensitized about the relation and care to the other, the relation with their colleges, their relatives and themselves.

Keywords: Education. Cinema. Values. Adolescence.

Introdução

A sociedade contemporânea é fruto de um processo contínuo de mudanças as quais interferem em todos os âmbitos de vida das pessoas. Assim, a escola em sua concepção, não pode deixar de passar por transformações, desafiada no sentido de repensar os princípios e as práticas educacionais, a ação docente, sua proposta pedagógica e currículo, integrados num projeto educativo que anseie por trabalhar as relações interpessoais, sociais e éticas, bem como o respeito às diferenças, valorizando procedimentos e atitudes, evocando os sentimentos e a emoção.

Considerando a construção contínua da sociedade, que deve estar contemplada também em avanços e ajustes no processo educacional, é compreensível a diretriz dada pela LDB 9394/96, art. 63 inciso III, de que o profissional da educação deva passar continuamente por capacitação nos moldes de educação continuada. O trabalho que apresentaremos a seguir faz parte de um programa de educação continuada, promovido pelo Estado do Paraná, para capacitar os professores de ensino básico da rede pública. Como parte do programa, desenvolvemos o projeto “O cinema como instrumento na educação da afetividade: um convite à reflexão e à humanização”.

A ideia deste projeto partiu da observação da realidade escolar, acompanhando o discurso de educadores de que os adolescentes são indisciplinados e pouco comprometidos. Esta forma de conceber o educando jovem fica bem evidente no trecho transcrito de Silva (2007, p.23): “Há desinteresse pelo ser, pelo essencial”. Segundo Silva, o desinteresse do jovem pode dar existência à desagregação, à violência, à intolerância. Eles são vulneráveis a qualquer tipo de ameaça. Para isso, é fundamental e urgente a orientação de valores provinda dos pais, educadores e outros, no sentido de desenvolver a sensibilidade para os valores morais, resgatando a ética, o sentido de responsabilidade e o convívio social.

É fundamental uma formação axiológica-educacional em um professor, pois não há educação sem valores e o compromisso educativo não é possível fora do compromisso dos valores. A escola deve:

a) promover a reflexão teórica sobre os valores a cultivar na vida e no processo educativo escolar; b) transferir a “reflexão teórica para as situações educativas concretas e práticas em que o professor se encontra como educador profissional; c) preparar para uma vida pessoal e profissional que seja um processo de formação contínua; d) preparar para uma vida pessoal e profissional que seja axiologicamente diversificada, rica e valiosa; e) organizar situações didáticas rigorosamente provocadoras e propiciadoras da experiência das classes de valores consideradas principais; f) conduzir a ancorar a reflexão e a prática de valores num solo cultural e civilizacional concreto, com o universal por horizonte; g) conduzir a analisar com objetividade e realismo as possibilidades de estruturação e funcionamento pedagógicos da Escola, com vista à realização de uma educação efetivamente indutora e promotora de valores (PATRÍCIO apud MARQUES, 2001, p.21).

A escola atual ainda está focada de forma mais intensa em conteúdos. Ensina os alunos a resolverem problemas de Matemática, e outras disciplinas envolvendo os conteúdos científicos, mas deixa de trabalhar com as emoções, não ensinando o jovem a gerenciá-la, a trabalhar com seus problemas existenciais, de vida, como a rejeição, a angústia, as dificuldades, usando o diálogo e a reflexão como instrumentos para formar pensadores. “A educação ensina as regras da língua, mas não a dialogar” (CURY, 2003, p.66).

Uma tese recente de Camargo, (1997/2004) transformada em livro posteriormente, desenvolveu uma pesquisa a qual relata a observação do cotidiano em sala de aula, revelando que a dimensão emocional se faz presente e não pode ser separada do processo de aprendizagem. A autora afirma que “os sentimentos que marcam a relação professor-aluno, influenciam a motivação para o aprendizado dos conteúdos ministrados” (2004, p.179).

A preocupação em envolver a afetividade na educação não é recente. Pestalozzi (1746-1827) no século XVII incorporou o afeto na educação. Para este educador suíço, os sentimentos tinham o poder de despertar o processo de aprendizagem na criança. Idealizava uma escola inspirada no ambiente familiar, onde existisse segurança e afeto. Monte-Serrat (2007, p. 12) faz uma revisão de literatura mostrando que “muitos pensadores do passado já haviam apontado o papel da emoção não apenas para resgatar o sentido de vida e promover a felicidade, mas para expandir os horizontes da inteligência”.

Morin, (1921) sociólogo francês contemporâneo, afirma que o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, podendo os acontecimentos emocionais oprimir ou fortalecer o aprendizado. Considera a sala de

aula ideal para iniciar um processo de mudança de mentalidades. Segundo ele, ouvir o aluno é a melhor maneira de se investir na sua formação. Por isso, a construção de programas e/ou projetos focados no estudante e suas referências culturais leva ao desenvolvimento da compreensão e da condição humana.

A discussão de valores na educação exige que o educador direcione seu olhar aos alunos e ao cotidiano deles, propondo uma ação de comunicação que seja capaz de propiciar compreensão dos conflitos que cercam a vida do jovem e estão presentes na sociedade em que ele está inserido.

Uma educação orientada pelos valores, segundo Quintana Cabanas, (1995) pedagogo espanhol, “exige que o professor saiba aceitar-se como modelo, saiba argumentar com os alunos acerca de dilemas éticos, seja capaz de exprimir a sua visão moral, consiga promover uma relação empática, conheça e saiba aplicar as competências de moderador e seja capaz de envolver os alunos na ação moral” (MARQUES, 2001, p.61).

Se os valores constituem aspecto fundamental na educação e estão continuamente sendo revistos no trabalho com jovens, como trabalhá-los na escola de uma forma que sensibilize os adolescentes e crie um clima produtivo para o amadurecimento de novas reflexões? Em uma era em que a tecnologia impera, torna-se complexo para o professor abordar temas delicados envolvendo valores. Percebendo a necessidade de novos recursos e procedimentos metodológicos na intervenção pedagógica, que promovam a reflexão dentro do foco temático, surgiu a idéia de utilização do cinema como recurso instigador do debate.

Características do cinema, como: despertar emoções ao mesmo tempo em que propicia espaço para a discussão de valores, levaram à escolha dele como meio para o trabalho com jovens que será descrito no presente trabalho. Por ser um canal de informação bastante presente na vida dos jovens, é um facilitador, capaz de motivar o jovem para o engajamento preliminar na proposta. Este projeto de intervenção envolverá o cinema no sentido de educação das atitudes, promovendo a reflexão e contribuindo para uma formação em que a humanização seja o foco.

“Humanizar é permitir o protagonismo do individual, com as histórias de vida que cada um tem”, ou seja, consentir que o sujeito seja visto em sua individualidade enquanto ser humano (BLASCO, 2006, p.20). O estudante ao produzir uma realidade mais humanizada por meio de sua atividade no mundo, humaniza a si

próprio e também transforma esta realidade, sendo participante do processo de uma formação humanística, trazendo sentido no contexto educacional.

Nas palavras de Blasco:

Pode-se afirmar que o uso do cinema está afinado com os propósitos de educação moderna: quando os alunos contam histórias como resultado da experiência com o cinema, estamos em sintonia com o objetivo humanizante – inserir humanismo na prática – que orienta um projeto educacional baseado nesta metodologia. Estaremos utilizando as percepções do aluno, vertidas em histórias, como elemento colaborativo no processo de formação (BLASCO, 2006, p.46).

Auxiliar no desenvolvimento de valores no jovem é uma tarefa que envolve pais, professores e todos aqueles que se preocupam com o futuro da nossa sociedade. O projeto utiliza sínteses de filmes comerciais selecionados quanto à temática que se pretende abordar, cuidando que o recorte feito mantenha a linha condutora da história, especialmente em relação aos personagens foco, mas permita compactar o filme em aproximadamente trinta minutos, mantendo assim a atenção concentrada dos jovens e permitindo tempo suficiente para a discussão posterior, uma vez que cada encontro ocorre em um período de duas aulas (100 minutos).

A proposta do projeto envolve a discussão grupal e reflexão desencadeada a partir dos temas enfocados nos filmes selecionados, os quais apontam para problemáticas comuns no dia-a-dia da juventude. O papel do professor aplicador do projeto é de mediador, levantando questões pertinentes e fazendo com que os participantes reflitam, além de auxiliar na manutenção do foco das discussões no tema central do encontro. O cinema, utilizado aqui como um instrumento na prática de intervenção pedagógica, leva para a sala de aula situações representativas de sentimentos, medos, conflitos próprios da adolescência, estimula a liberdade de expressão, além de promover a reflexão sobre valores e posturas individuais, criando espaço para troca de idéias sobre as consequências atreladas a diferentes escolhas pessoais. Autores como Silva (2007) defendem o uso do cinema para além da diversão, como instrumento pedagógico:

Cinema é arte, é diversão, é indústria e, desde o final do século passado, vem encantando pessoas de todas as idades. Se mergulhar no universo do cinema é poder viver uma grande emoção, por que não aprender também? Será que o cinema é apenas diversão, sem nenhum valor educativo? (...) Como lidar com a perspectiva de formação humana, rompendo com a tradição conteudista de ensino? (SILVA, 2007, p.52-53).

A linguagem coloquial do cinema, o interesse dos jovens em assistir filmes, assim como o fato do cinema constituir uma atividade que por si evoca emoções e sentimentos, faz com que ele se torne um espaço interessante para abertura de discussão de temáticas significativas para a vida e a formação dos educandos.

O cinema na escola, além de ser um recurso didático, é conhecimento, é um instrumento de sensibilização e reflexão por meio do enfoque temático, problematizando dilemas morais, posturas pessoais, revisão de valores. Filmes com enfoques de interesse e presentes no universo do adolescente podem trabalhar diferentes interpretações, motivando os alunos com este recurso e criando uma possibilidade de ensinar e aprender.

É fundamental colaborar para que nossos alunos tenham embasamento necessário para poder realizar suas opções, consolidar seus valores e escolhas para viver melhor, garantindo uma formação humanizada e ética. Para Silva (2007, p.211) “do ponto de vista da formação humana, é possível vislumbrarmos no filme uma dimensão educativa, justamente porque os jovens precisam de lideranças e modelos para se identificarem e identificar-se. Do ponto de vista pedagógico, se o cinema encanta, deslumbra e emociona, ele também ensina”.

O cinema como instrumento educacional

O cinema surgiu em 1895, inicialmente como fonte de entretenimento. Aos poucos, percebeu-se o seu potencial para evocar emoções e despertar o interesse para a discussão de temas que podem contribuir para a formação integral dos educandos.

No final do século XX há certo destaque ao cinema na educação, com ênfase a análise e debate de obras, passando então a ser visto como um instrumento valioso de divulgação artística, cultural e pedagógica enquanto indicativo de elementos educacionais nos filmes (AZZI, 1996; MODRO, 2006).

No terceiro milênio, estão presentes experiências educativas centradas no cinema, com destaque na educação da afetividade, tendo no filme a fonte inicial de discussões. Experiências interessantes, com uso do cinema como recurso pedagógico, começam a despontar em diversas universidades. A UNIVILLE realiza

desde 2005 um projeto de Extensão, o qual iniciou como disciplina eletiva “Literatura e Cinema” (2003), posteriormente com realização de um site (2005) objetivando apoio didático ao professor para que possa enriquecer suas aulas. Atualmente são ofertadas oficinas que orientam como trabalhar com o cinema, metodologias de trabalho, tendo como base a utilização da linguagem visual veiculada em filmes. Há também livros editados pela própria universidade com conteúdo do projeto “Cineducação”. A Universidade Positivo desenvolve um projeto denominado MEDcine que começou envolvendo acadêmicos de medicina e foi ampliado para outros cursos e aberto para pessoas da comunidade. Nas palavras de Archanjo, coordenadora do projeto “é um projeto de extensão do curso de Medicina da Universidade Positivo que busca, através do cinema, sensibilizar os estudantes para a dimensão humana de sua futura profissão. O projeto começou em 2005 e, a cada mês, exhibe um filme do circuito comercial. Após o filme, um ou mais professores conduzem a discussão do tema com os presentes. Os filmes são selecionados pelo tema, relacionado à área de saúde ou à condição humana”.

Blasco, médico e doutor em medicina na USP, autor de diversas publicações (1999, 2004) onde aborda temas de caráter humanista, coloca o cinema na educação e vê a necessidade de educação afetiva em todas as fases da vida. Incorporou sua idéia à formação universitária, partindo do princípio de se ensinar na medicina a prática de uma medicina humanizada, centrada na pessoa e não na doença. Para ele “o cinema é também um elemento humanizador, um modo de explicar a vida humana, sendo como é arte. (...) É um jeito de ver a vida, os homens, de aproximar-nos deles para entendê-los” (p. 12).

As cenas de filmes redundam numa exemplificação gráfica do caso concreto, para qual o aluno demonstra grande inclinação. Assim as histórias de vida, situações, atitudes representadas nos filmes de modo “plástico” funcionam como verdadeiros *detonadores* (frase textual dos alunos nas discussões) do processo de discussão. (...) Os alunos são atraídos por frases, por cenas de filmes, sem se ater ao contexto ou ao fundo filosófico ou argumentativo. (...) Visto que a facilidade do aluno é para o pontual, permite utilizar cenas em vez de filmes, para arrancar delas o debate que tem uma perspectiva integradora. A cena é a representação plástica da história de vida, da situação, da experiência que o aluno vive através da personagem. E dela se parte para uma fundamentação teórica através da discussão. (...) Não é o filme no seu conjunto, mas a cena, uma cena concreta a que é trazida à discussão pelo aluno, e citada habitualmente nas conversas. (...) Estabelece-se uma conexão intuitiva, através da linguagem

de cenas, que facilita o contato, revela atitudes, provoca reflexão” (BLASCO, 2006, p. 52-53).

Blasco (2006, p. 12) dá ao cinema o status formador, dizendo: “O cinema pode vir a ser usina de personalidades, promotor de atitudes nobres, guindaste que nos levanta e faz crescer, quando aproveitado convenientemente”.

Ao propor uma atividade pedagógica baseada no cinema, autores como Modro (2006), Napolitano (2008) e Azzi (1996) sugerem alguns cuidados técnicos para que a atividade não seja desvirtuada de seu objetivo, deixando de cumprir, de forma efetiva, a proposta para a qual foi delineada: a) a escolha dos filmes deve ser cuidadosa, com análise do tema a ser abordado, verificando se o mesmo está voltado ao interesse da turma, respeitando assim as experiências pessoais dos alunos; b) o professor precisa ter sensibilidade na escolha do filme a utilizar, assistindo a ele integralmente antes de selecioná-lo, fazendo então a seleção das cenas a utilizar em sala de aula; c) na implementação do projeto é importante expor aos participantes os objetivos desejados de maneira clara, adequando a proposta desejada; d) na condução da discussão a atenção ao foco do trabalho é uma atividade de responsabilidade do professor, que deve cuidar para não se perder no contexto, controlar o tempo disponível e criar um ambiente favorável para a discussão, após a apresentação do filme ou de trechos do mesmo.

O cinema tem mais de um século, mas continua sendo jovem, dinâmico, inovador e cativante como foi desde seu começo. Portanto utilizá-lo com finalidade além do mero entretenimento é uma forma de aproveitar uma ferramenta poderosíssima, afinal vivemos em uma sociedade cada dia mais imagética na qual a máxima “uma imagem vale mais que mil palavras” é comprovada diariamente (MODRO, 2006, p.127).

Os filmes selecionados para o projeto foram escolhidos previamente e fazem parte do acervo de locadoras. Foram definidos após pesquisa prévia com os alunos. Por meio da análise dos temas apresentados nos filmes selecionados (relacionamento entre colegas, alunos e professor, gravidez na adolescência, sonhos, tomada de decisões, entre outros) e utilizando uma linguagem acessível, puderam ser abordados através de questionamentos e debate.

Como parte da sistemática do presente projeto, os alunos recebem previamente informações sobre os filmes selecionados. As sínteses entregues antecipadamente aos alunos são compiladas na ficha técnica e na sinopse da história.

A deliberação legal sobre o emprego dos filmes ou parte deles com fins pedagógicos está citada na Lei Federal dos Direitos Autorais nº 9.610/98. Consta na referida lei que é permitido o uso de imagens, filmes, músicas e artigos no âmbito escolar, como ferramentas pedagógicas para o uso do professor em sala de aula. A verificação do amparo legal é fundamental ao se propor um projeto envolvendo o cinema.

Na discussão que sucede à apresentação do filme sintetizado, deve-se cuidar com a distribuição do tempo, dando especial atenção ao monopólio da fala por parte de alguns alunos, procurando criar oportunidades para que os alunos mais introvertidos possam posicionar-se, sem que se sintam coagidos a fazê-lo. Um roteiro básico que norteia a discussão dos filmes envolve discussão das atitudes e dos valores do(s) personagem (ns), refletindo sobre o cotidiano do(s) adolescente(s), analisando as causas e consequências da realidade da adolescência contemporânea.

Parte-se do pressuposto de que o ato de pensar, sentir, argumentar, desencadeados pelo filme, pode despertar no aluno o compromisso de se envolver com o conhecimento, o desejo de contribuir para a melhora de sua vida e dos demais, a melhora da percepção do mundo em que está inserido e ajudá-lo a olhar a si próprio como parte integrante deste mundo, com potencial para contribuir na transformação da sociedade.

Resultados:

O projeto de intervenção pedagógica foi estruturado e desenvolvido com alunos de uma escola pública no estado do Paraná, que recebe alunos de ambos os sexos, na faixa etária entre 14 a 17 anos, nos moldes de um grupo piloto. Foi implementado inicialmente em duas turmas da 8ª série do Ensino Fundamental, em bairro da periferia de Curitiba. Foram realizados 6 encontros com cada grupo de

alunos, cinco deles abordando diferentes filmes/temas e o último encontro constituindo-se em um encontro avaliativo de todo o projeto. Os alunos participavam da atividade no período de aula, em aula cedida por um dos professores regentes da turma. A decisão quanto à aula a ser cedida para a realização do projeto era tomada apoiada nos argumentos apontados pelo professor regente e os alunos.

O gênero dos filmes foi fruto de levantamento de interesse prévio com os alunos. O quadro 1 sintetiza os filmes utilizados no estudo-piloto, assim como o tema central abordado em cada filme.

FILME	ANO	TEMA CENTRAL
Vem Dançar	2006	Relação professor/alunos frente a comportamentos socialmente inadequados.
Juno	2007	Gravidez na adolescência
No balanço do amor 2	2006	Sonhos/projeto de vida/Escolha
Pro dia nascer feliz	2005	Retrato da educação brasileira: preconceito, negligência, fantasia e subversão no cotidiano de um grupo de adolescentes.
O Todo Poderoso	2003	Poder/Valores/Atitudes

QUADRO 1 - QUADRO SÍNTESE DOS FILMES EMPREGADOS NO PROJETO, COM O TEMA QUE ABORDAM
 FONTE: WIKIPÉDIA (2009)

Durante as discussões, as opiniões e posicionamentos dos alunos eram anotadas em diário, por alunos voluntários que auxiliaram no desenvolvimento do projeto. Os conteúdos das anotações feitas pelos voluntários, a auto-avaliação do desempenho e avaliação do projeto realizada pelos próprios alunos participantes, aconteceram num momento específico, após os encontros e ao término do projeto, e ajudaram no acompanhamento, verificação e realimentação do mesmo, servindo de subsídios para o levantamento de dados e para a avaliação final.

No encontro final os alunos preencheram instrumento registrando sua percepção sobre a contribuição do projeto em suas vidas. Quando a resposta era afirmativa, o aluno era convidado a citar em que houve mudança. As respostas dos alunos foram categorizadas, sendo possível a criação de 6 agrupamentos, os quais são elencados na Tabela 1, seguidos do número de alunos que apontou aquele tópico como e onde ocorreu mudança em sua vida.

TABELA 1 - MUDANÇAS NA POSTURA DIANTE DA VIDA DESCRITAS PELOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO

Mudança na postura	Nº de alunos
Sensibilidade com o outro	11
Comportamento/mais disciplinados	9
Forma de ver a vida	13
Relacionamento com colega/família	2
Auto-estima	2
Não mudou nada	3
Total	40

FONTE: A AUTORA (2009).

Conforme observa-se na Tabela 1, o projeto parece ter maior ação em três tópicos específicos, a saber: provocou sensibilização para com o outro (11/40); mudança positiva de comportamento (9/40); possibilidade de ver e refletir sobre as formas de se viver (13/40). Segundo as respostas dos alunos, houve menor intervenção do projeto na relação interpessoal, ou no desenvolvimento da auto-estima. Somente 3 dos 40 estudantes que participaram do projeto afirmaram que o mesmo não influenciou em nada em suas vidas.

O foco do projeto não era especificamente o desenvolvimento de habilidades sociais e relações interpessoais, mas o fato dos alunos terem citado estes aspectos em suas respostas, o que aponta para a necessidade de apoio para o desenvolvimento das relações interpessoais. Outro ponto a considerar é que os temas abordados nas discussões podem produzir mudanças a longo prazo na área dos relacionamentos interpessoais, tempo este que foge do disponibilizado para o projeto descrito. Sugere-se que o acompanhamento das relações interpessoais dos jovens participantes do projeto constitua uma meta da equipe da escola, propiciando daqui a alguns anos resultados decorrentes de um estudo longitudinal. Ao afirmarem que o projeto propiciou a eles sensibilidade para com o outro, os alunos descrevem um processo de desenvolvimento da empatia, aspecto essencial na interação com o outro, mas demonstram que ainda não tem recursos suficientes para atuar nas relações interpessoais como gostariam de fazê-lo. É possível que as reflexões realizadas nos grupos de discussão impulsionem os alunos para o aprimoramento futuro na área das relações interpessoais.

Nem sempre os adolescentes discriminam de imediato o efeito da atividade em suas vidas. É interessante citar o caso de um dos alunos, o qual, quase ao

término da exibição do filme Juno, manifestou-se dizendo que o mesmo era “chato”, permanecendo apático em alguns momentos da exibição. Porém, quando foi iniciada a discussão, participou ativamente, emitindo comentários. Fica o questionamento referente a que aspectos emocionais foram eliciados neste aluno pelo filme e a necessidade do mediador da atividade estar preparado para administrar situações desta natureza, as quais, se não forem identificadas e atendidas, levam ao risco de comprometimento do trabalho. Uma atitude negativa por parte do aluno pode expor uma seleção inapropriada do filme, como pode também sinalizar que o filme mobilizou-o emocionalmente.

É um dos objetivos da educação preparar sujeitos autônomos, motivados para aprender e que saibam conviver numa sociedade complexa e imprevisível. Para isso ocorrer se faz necessário alguns caminhos, ou seja, proporcionar processos diferenciados de aprendizagem, com orientação, acompanhamento e utilização de novos recursos pedagógicos.

O cinema utilizado como recurso instigador das discussões foi fundamental no sentido de provocar, desafiar, levar a mudança de postura, reflexão e amadurecimento. Serviu de motivação, além de ser uma prática lúdica que levou a uma aprendizagem maior e significativa. Através do cinema, pode-se entrar de forma sutil na realidade dos alunos, provocando reflexões que possam contribuir para uma análise mais profunda por parte deles, de suas vidas e do significado do aprendizado sistemático.

Conclusão

É necessário que pais e educadores reflitam e busquem alternativas para trabalhar com os adolescentes.

Este projeto de intervenção pedagógica teve por objetivo propiciar aos educandos alguns elementos que favorecessem o desenvolvimento do pensamento crítico, contribuindo para a formação cidadã o verdadeiro protagonismo em sua história, garantindo maior motivação e interesse para o estudo, gerenciando as emoções e levando-os à reflexão de situações cotidianas.

Transformar a informação recebida em conhecimento é especialmente importante no mundo de hoje, mergulhado num universo de informações. Requer reflexão sobre o conteúdo apresentado. O cinema pode facilitar o fluir das emoções, mas as discussões permitem uma verdadeira apropriação do que foi visto, amadurecendo a análise do conteúdo, construindo pontes para valores importantes para a vida. A expectativa é de que o trabalho pedagógico viabilizado pelo cinema venha a contribuir também para a transformação da vida e das relações do jovem, encarando-o como um ser em formação. Os resultados da aplicação piloto do projeto nos mostrou que pode se constituir em uma experiência de aprendizagem atraente e ao mesmo tempo significativa, sensibilizando o jovem para uma mudança de postura, tornando presente na relação pedagógica destes encontros a afetividade, a qual sem dúvida sustenta o processo educativo e se manifesta por meio das emoções que exercem grande influência nas formas de comportamento e no processo de ensino/aprendizagem.

A escola é um espaço onde se convive com a diferença, sendo necessário, para um bom convívio, que se aprenda a respeitar o outro, compartilhar, abrir-se para a oportunidade de aprendizado na troca com o outro. Sob tal perspectiva, a escola participa no dia a dia e contribui para a formação dos cidadãos. O professor tem o papel de formar e informar, garantir a aprendizagem, mas também incentivar a reflexão sobre valores, necessitando, para tal, rever e analisar constantemente sua prática. Portanto, o educador ao promover o diálogo, mediando os interesses imediatos dos educandos e o currículo, favorece o desenvolvimento de valores morais em seu contexto.

O cinema pode colaborar, enquanto instrumento de sensibilização e reflexão, por meio do enfoque temático, problematizando dilemas morais, posturas pessoais, revisão de valores e defesa dos direitos humanos. Para Napolitano (2008, p.11) “trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte”.

O compartilhar de pensamentos, opiniões, visões, linguagens, promovendo a reflexão é objetivo principal deste projeto de intervenção. O envolvimento com o cinema deixa mais simples e transparente os valores e a cultura presentes nos

estudantes. O adolescente se enriquece e cresce pessoalmente ouvindo as diversas opiniões, dialogando, expondo o seu ponto de vista também, criando nesse neste momento uma troca de expectativas, perspectivas e aflorando os sentimentos, a emoção.

Segundo Blasco, (2006, p.46) “pode-se afirmar que o uso do cinema está afinado com os propósitos de educação moderna: quando os alunos contam histórias como resultado da experiência com o cinema, estamos em sintonia com o objetivo humanizante – inserir humanismo na prática – que orienta um projeto educacional baseado nesta metodologia. Estaremos utilizando as percepções do aluno, vertidas em histórias, como elemento colaborativo no processo de formação”.

É necessário levar em conta as relações entre emoções e o processo de ensino e aprendizagem, pois as reações emocionais influenciam em nosso comportamento e aprendizagem. O uso do cinema como meio de evocar a emoção, leva ao ato de pensar e refletir, criando espaço para a prática do diálogo e contribuindo positivamente para a formação de valores, podendo também auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem. Aprender é essencial para a vida, e este projeto foi sem dúvida um grande momento de aprender: aprender a olhar para o próximo, aprender a se conhecer, aprender a respeitar, aprender a se relacionar, aprender a se aceitar, aprender a ver a vida como ela é, aprender a conhecer outras realidades... Dentro de uma visão pedagógica, este projeto pode permitir a construção de relações interpessoais, fundamentadas na reflexão, interação e compreensão de conflitos existentes na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

ARCHANJO, Léa R. **MEDcine**. (mensagem pessoal) mensagem recebida por <elianesandi@brturbo.com.br> em 15 set. 2009.

AZZI, Riolando. **Cinema e Educação**. São Paulo: Paulinas, 1996.

BLASCO, Pablo G. **Educação da Afetividade através do Cinema**. Curitiba: IEF – Instituto de Ensino e Fomento, 2006.

_____ **Como aprimorar a busca de informação**. Artigo publicado em 05/2004. Local de publicação: Diagnóstico & Tratamento.

_____ **O valor dos recursos humanísticos na educação médica: literatura e cinema na formação acadêmica**. Artigo publicado em 10/2004. Local de publicação: Revista Videtur.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Título VI. Art. 63º. Inciso III.

BRASIL. **Lei dos Direitos Autorais**. Lei Federal nº9.610/98.

CAMARGO, Denise de. **As Emoções & a Escola**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.

_____ **As emoções no processo de aprendizagem**. Tese de doutorado defendida na PUC de São Paulo, 1997.

CURY, Augusto. **Dez Leis para Ser Feliz**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DE-FARIAS, Ana Karina C.R.; RIBEIRO, Michela R. Organizadoras. **Skinner vai ao Cinema**. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2007.

EBERT, Roger. **A Magia do Cinema**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 3ª Ed.

FILHO, Geraldo Francisco. **A Psicologia no Contexto Educacional**. Campinas, SP: Editora Átomo, 2005. 2ªed.

MARQUES, Ramiro. **O livro das virtudes de sempre – Ética para professores**. São Paulo: Landy, 2001.

MODRO, Nielson R. **Cineducação. Usando o cinema na sala de aula**. Joinville: Editora Univille, 2006.

MONTE-SERRAT, Fernando. **Emoção, afeto e amor – Ingredientes do processo educativo**. São Paulo: Academia da Inteligência, 2007.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

PATRÍCIO, M. **Lições de Axiologia Educacional**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

SILVA, Roseli P. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

Disponível em: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Juno_\(filme\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Juno_(filme)) > acesso em novembro de 2009.

Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Todo_poderoso > acesso em novembro de 2009.

Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Take_the_Lead > acesso em novembro de 2009.

Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Save_the_Last_Dance > acesso em novembro de 2009.

Disponível em: < [http://www.interfilmes.com/filme_16779_Pro.Dia.Nascer.Feliz-\(Pro.Dia.Nascer.Feliz\).html](http://www.interfilmes.com/filme_16779_Pro.Dia.Nascer.Feliz-(Pro.Dia.Nascer.Feliz).html) > acesso em novembro de 2009.

